

O DIÁRIO DE UM POETA

Notas perdidas em cadernos e fotografias



Gato Ed

EDITORA



Coleção Gata
Encicla

EDITORA GATO ED

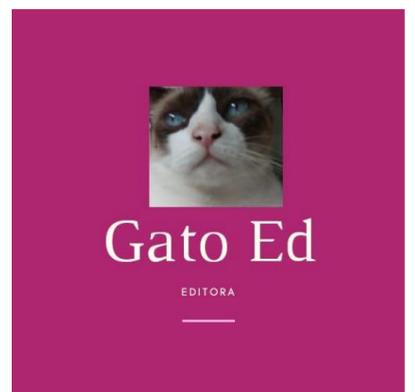


Histórias de amor? Tenho uma ou outra para contar!

FELIPE BANDEIRA



ISBN 978-65-86540-04-8



Felipe Bandeira

O Diário de um poeta
Notas perdidas em cadernos e fotografias
1ª Edição

Editora Gato Ed
Belém-Pará
2020

Capa: Felipe Bandeira
Diagramação: Felipe Bandeira
Fotografias: Felipe Bandeira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

B214 Bandeira, Felipe.
O diário de um poeta : notas perdidas em cadernos e fotografias [recurso eletrônico] / Felipe Bandeira. — 1. ed. — Belém : Gato Ed, 2020.
Dados eletrônicos (pdf).
ISBN 978-65-86540-04-8
1. Poesia brasileira. 2. Literatura brasileira.
I. Título.

CDD B869.1

Este livro é disponibilizado de forma gratuita em seu formato e-book no site da Editora Gato Ed.

E-BOOK GRATUITO

Eles sabem que eu não sei cantar

Mas não sabem que eu aprendi a sorrir

**E o que eles falam de nós e como
somos tão bobos?**

A nós não interessa!



Eu engano bem,
palavras bonitas e bem
arrumadas,
um sorriso solitário e lágrimas!



O que resta do tempo
que perdemos quando
desencontramos da
vida?







Trabalho
2021

m. N.º 10 fre' católicas

• Essa só veio

agenda na. ↳ Gabriel

Fala do Eu

Jeito de torar

terminar

Logo das

terminar

Artigo AN

↳ Terça

Eu sou uma contradição
que escarra as verdades
a miséria
escondida no teu
pensamento...

Devagar! Só
brio!
Lento!

Sempre acreditei que

fomos bem mais...

Eu sempre falei sobre nós

sermos bem mais...

Nunca tentamos ser bem

mais que

uma dose de licor!

Um cigarro c

ontrabandeado!

Um choro em silêncio!







Retiramos tanto de tudo o
que nuncativemos, nos
perdemos nas perdas do
tempo por não querer
sentir, que acabamos sem
nada!









E3ai98iNofim morremos sozi
nhos,

esquecidos nas páginas do
nosso livro da vida.

Cheios de umvazioe vaziosdeu
ma vida que existiu!

Quando essa
musica acabar
ainda seremos o
que o tempo nos
fez!

Me deixe molhar!
E naquela noite,
depois de ter
aprendido a
dançar esta
musica, eles
dançaram. E não
se importaram
com os olhares
avessos a dois
homens na
sublime
plenitude do
sentir.

Eles dançaram
sua musica no
silencio das
conversas, no
leve estalar das
pedras nos pés,
no toque do
corpo outrora
tocado nu.

O cheiro
entorpece a
alma, os olhos
se fecham e a
existência é
única, apenas os
dois, ali,
desnudos de
qualquer medo e
encobertos de
desejos.

E u s ó q u e r i a q u e n ó s

n o s p e r d o á s s e m o s

e

e s q u e c ê s s e m o s

p o r a l g u n s

i n s t a n t e s n o s s o s

p e c a d o s !

H o u v e d i a s e m
q u e a c r e d i t a m o s n a
f e l i c i d a d e !



Houve tempos em que fomos estranhos...
Houve dias em que não sonhamos! Houve
dias em que não entendemos! Houve dias
em que nos perdemos!

Naqueles dias era fácil entender... Houve
dias em que acreditamos sermos um...

E dias em que fomos nós!

Houve dias em que fomos crime e dias em
que fomos firmes!

Houve dias em que fomos pecados e dias
em que fomos errados!

**Dias em que nos amamos e
nunca fomos amados! Houve dias
em que fomos, Inimigos!**

Eles sentiam saudade da verdade daqueles dias.

Do mar...

Da cerveja que esquentava no copo...

Do “sim” dito no silencio dos olhares...

Do amanhecer!

Da companhia um do outro!

O cheiro de café preto que se misturava com o
cheiro das ondas!

Aos poucos e sem perceber seus sonhos
polvilhados de açúcar foram sendo gravados na
memória da vida!

Eles queriam viver
aqueles dias, mas
haviãam esquecido de
voltar .

Eles tentaram
acordar, mas o medo
nãõ permitia!

**A s l e m b r a n ç a s
d e s b o t a m . . .**



Ele sabia que aquela seria a última
noite, a última nota de uma canção
inacabada.

Ele sabia que o beijo roubado em uma
madrugada na praia, jamais seria
devolvido!

O cheiro que entorpece, próximo ao
fim é desesperador, mas acalma!

Ele sabia que aquele seria o último
dia em que sentiria o mal hálito
matinal,

O cheiro do sono,

As palavras não ditas, A
alma!

Ele sabia que aquele dia iria chegar, ele
sentia não poder dar e percebia o “ erro”
de se apaixonar!

Gosto da solidão dos dias

vazios,

Da multidão!

Do silêncio!

Dos gritos da minha alma! Gosto

da bagunça da minha mente

e da euforia do meu coração!

Da falta de esperança! Dos

amores perdidos!

Da companhia para um copo

de cerveja!





G o s t o d a

c h u v a ,

D a p o e s i a

e s c r i t a e m

c a d a g o t a q u e

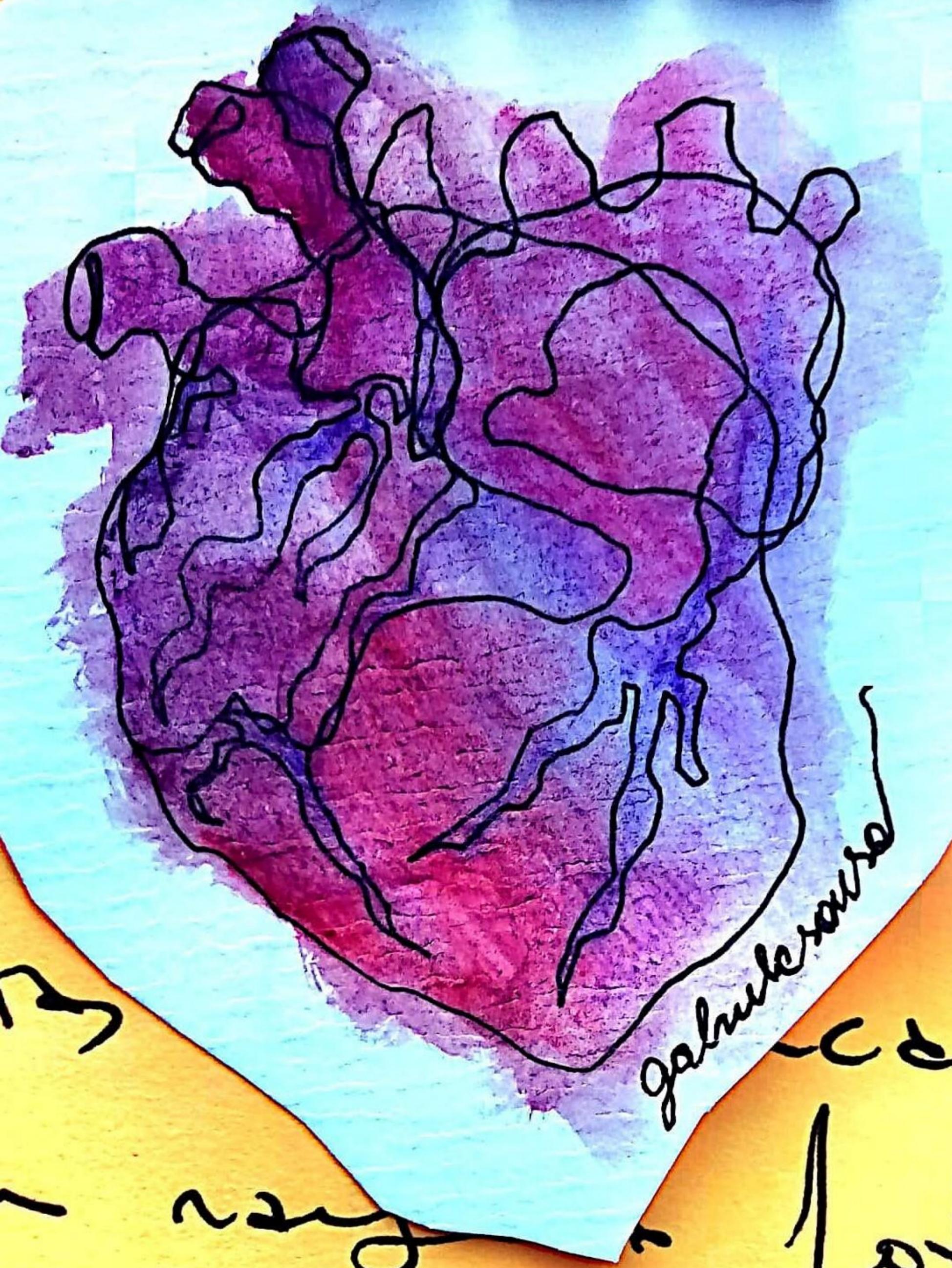
c a i ,

D a t r i s t e z a q u e

e l a c o n s e r v a ,

D a s

l e m b r a n ç a s . . .



gabriel crasso

13

1 2 3

1 2 3





E quando virei a página te
encontrei!

Nunca fomos amigos,
Nunca fomos amantes,
Nunca fomos nada...

Sempre fomos tudo, tanto para
mim quanto para você



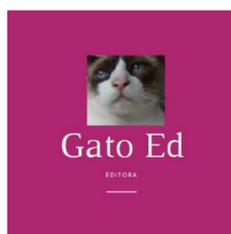
DESEJO DA PAZ QUE REPOUSA



Felipe Bandeira



Sou marajoara, preto, quilombola, morador do bairro do Guamá, bissexual, escritor, fotografo, diretor de cinema documentarista, professor de sociologia e antropólogo. Membro do Grupo de Estudos em Antropologia Visual e da Imagem – VISAGEM, onde desenvolvo pesquisas sobre gênero, sexualidade e masculinidades e apaixonado por café, cerveja, maniçoba e açaí sem açúcar com farinha d'água da baguda!



Felipe Bandeira é um poeta-fotógrafo ou um fotógrafo-poeta, ele fotografa com as palavras e fala com as fotografias tudo o que o mundo ao seu redor mostra. Um homem negro, morador da periferia de Belém e como tal vulnerável a todas as violências que a sociedade impõe aos homens negros no geral, a violência que marca a existência em um espaço que demarca todas as desigualdades, isso está nele e está em sua arte. Um homem quilombola com sua história de ruralidades, suas memórias de águas e de matas, marcada pelo símbolo de uma história de violências que não permite que a liberdade se complete nunca. Um homem gay, uma possível vítima da violência que atravessa toda a história da humanidade, a ignorância, a doença que mata milhões todos os dias pelo simples fato de serem existirem.

“O Diário de um poeta. Notas perdidas em cadernos e fotografias”, traz uma costura de olhares, mas também traz tranquilidade, harmonia, solidão, vida e corpos que se tocam e se afastam, poesias que chamam e que ao mesmo tempo distanciam.

É uma honra para a Editora Gato Ed publicar mais um autor, negro, quilombola, periférico, inteligente e que está trazendo uma nova perspectiva, um novo olhar na poesia. Um e-book gratuito e disponibilizado em nosso site.

O livro “O Diário de um poeta. Notas perdidas em cadernos e fotografias” faz parte da Coleção Gata Eneida. Eneida é uma gatinha lourinha, companheira e muito fofa, é amiga de todos os momentos, é braba e feminista, adora dormir e comer, ela é a inspiração para essa coletânea por ser uma defensora de seu espaço, assim como as mulheres dessa editora e o autor deste livro.

Leila Leite
Editora



*Coleção Gata
Eneida*

EDITORA GATO ED

